



[Recensão a] BEBIANO, Rui – Tony Judt: historiador e intelectual público. 1.^a ed.

Autor(es): Moreira, João

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/44862>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/1647-8622_18_11

Accessed : 22-Sep-2019 05:05:21

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 18 • 2018

BEBIANO, Rui – *Tony Judt: historiador e intelectual público*. 1.^a ed. Lisboa: Edições 70, 2017. 226 p. ISBN 978 972 441 853 7.

João Moreira

Tony Judt – historiador e intelectual público, de Rui Bebiano, vem ajudar a colmatar a falta de publicações nacionais sobre as ideias e os percursos dos intelectuais públicos na segunda metade do século xx. Note-se, no entanto, que Rui Bebiano é ele próprio historiador e, cada vez, mais um intelectual público. Portador de um passado ligado à esquerda radical durante os «longos anos 60», o historiador português foi, nas últimas décadas, publicando livros que se relacionam com esse período histórico. Disso são exemplos as obras *O Poder da Imaginação. Juventude, Rebeldia e Resistência nos Anos 60*, de 2003, *Anos Inquietos. Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra (1961-1974)*, de 2006, e *Do Activismo à Indiferença. Movimentos Estudantis em Coimbra*, de 2007.

Contudo, mantendo-se no campo da história das ideias, nos últimos seis anos, o diretor do Centro de Documentação 25 de Abril, investigador no Centro de Estudos Sociais e professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem vindo a publicar artigos e ensaios na imprensa nacional que têm, de algum modo, *prometido* um livro sobre os caminhos teóricos, políticos e éticos de alguns dos mais célebres autores nacionais e internacionais do século xx, nomeadamente «Albert Camus. Cara ou Coroa» e «Tony Judt. O Último Fôlego», de 2011, «Christopher Hitchens. Reabilitar Orwell» e «Tony Judt. O fim de uma ilusão», de 2012, «Solidão e Felicidade em Camus» e «Da atualidade de Camus», de 2013, «Cunhal, Carrillo e a História» e «Pina Político», de 2014 e, finalmente,

«Abril e a “Revolução dos Intelectuais”», de 2015.

Nesse sentido, o livro aqui tratado não se traduz na biografia de um dos maiores historiadores do século xx. Pelo contrário, o mais recente livro de Rui Bebiano concretiza-se na apresentação das raízes intelectuais do historiador britânico Tony Judt e das suas escolhas políticas e de estudo – as quais, não raras vezes, se confundiam.

Num tempo em que a expressão pública dos intelectuais decresce em igual proporção à proliferação dos *fast-thinkers* e *tudólogos* (para utilizar as expressões de Bebiano), o autor português oferece, num primeiro momento, uma apurada problematização do conceito de intelectual (e intelectual público) da Grécia Antiga à contemporaneidade.

Num segundo momento, tendo em vista, não apenas a compreensão das posições políticas assumidas publicamente por Judt, mas também os seus objetos de estudo, Bebiano apresenta os principais eixos ético-políticos dos autores referência de Judt e a sua relação com estes (quase todos *mal-amados* pela esquerda associada aos partidos comunistas tradicionais). Assim, o historiador português acaba por oferecer um resumo das posições políticas e ideológicas de alguns dos intelectuais-dissidentes mais célebres do século xx, em particular, Léon Blum, George Orwell, Albert Camus e Raymond Aron.

Em terceiro lugar, e concomitantemente ligado ao ponto antes descrito, a última obra de Rui Bebiano apresenta a forma como o historiador britânico abordou os seus objetos de estudo, frequentemente alguns dos assuntos políticos mais prementes do século xx, nomeadamente: a Europa (do pós-II Guerra aos nossos dias), os *socialismos* e a social-democracia, a dissidência política-intelectual à *esquerda*

e, finalmente, a questão israel-palestineana, o sionismo e as matérias envolventes. Desta forma, Bebiano analisa a generalidade da Obra de Judt – dos seus primeiros estudos sobre o socialismo francês aos seus ensaios sobre a Europa no início do século XXI.

Apesar deste livro não ser propriamente biográfico – como já foi referido – Bebiano faz algumas incursões relevantes no plano pessoal de Judt. Nesse sentido, o historiador português salienta a disponibilidade de Judt para publicar e participar em palestras mesmo quando este já se encontrava tetraplégico e com grandes dificuldades na sua comunicação com os outros. O historiador português dá também a conhecer algumas das preocupações de Judt para com as jovens gerações, nomeadamente o *esquecimento da memória* por parte destas e, simultaneamente, a convicção cega das mesmas na facticidade do capitalismo e das desigualdades sociais – às quais não é alheia a crescente desconfiança no Estado-providência.

Acresce que, tal como Judt em relação aos seus objetos de estudo, Bebiano não é frio (para utilizar novamente uma expressão sua) em relação à obra do autor de *Pós-Guerra*. O autor português é ele próprio, em certa medida, um influenciado pelo trabalho de Judt. Ao longo deste livro é perceptível a familiaridade de Bebiano com a obra do autor britânico – consequente de

um diálogo de algumas décadas. Como o último, o autor de *Outubro* é também um historiador que tende a escolher o pós-II Guerra Mundial e as ideias políticas e da cultura como objeto da maior parte do seu trabalho historiográfico.

Além de tudo isto, Bebiano é igualmente um autor político, situado à esquerda e com uma pluralidade de influências teóricas e políticas que se conjugam numa heterodoxa mas coerente conceção da história e da realidade política contemporânea. Como Judt, Bebiano evidencia-se, cada vez mais, como um intelectual com uma projeção que vai muito além da academia, publicando artigos e ensaios em diversas revistas, jornais e sítios da internet, pautando o seu discurso por uma linguagem culta, mas jamais hermética – como *deve ser*, aliás, o discurso de qualquer intelectual público.

Por fim, deve ainda ser salientado que este livro vai muito além da compreensão do *historiador e intelectual público* Tony Judt. Bebiano oferece uma obra-modelo para futuros trabalhos e estudos sobre a história das ideias políticas, da cultura, dos intelectuais públicos e da dissidência política à *esquerda*, do pós-II Guerra Mundial às décadas mais recentes, particularmente em Portugal onde esta área da historiografia ainda se encontra num nível muito embrionário.